



A RELEVÂNCIA DA DANÇA: um olhar sob a prática docente dos professores de educação física

SILVA, Lauana Tenoro

Graduanda em Educação Física, discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

DAMATTO, Ricardo Luiz

Doutor em Fisiopatologia em Clínica Médica, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Há uma necessidade de se resgatar a incorporação do hábito de realizar os movimentos. Estes podem ser realizados por meio da dança, que proporciona um campo altamente funcional colocando o Homem de volta a sua linha evolutiva. Desde a década de 80, a formação em Educação Física no Brasil, tem sido objeto de inúmeras publicações e debates e desde então, vem se consolidando no modelo técnico científico. Estudar a dança como parte da cultura corporal e da Educação Física é uma tarefa difícil, pois há muitos questionamentos sobre o campo de trabalho do professor de dança, sua capacitação e atuação, também os recursos utilizados para o ensino dela, havendo assim diversas formas de abordar essa modalidade. Esta pesquisa tem como objetivo, verificar se os graduandos em Educação Física aplicam em sua vida profissional, os conteúdos de dança a partir do que foi aprendido na graduação, a fim de propor uma discussão sobre o assunto proposto nesta. Conclui-se que a dança é um instrumento que pode ser utilizado tanto na infância, adolescência, tal como na fase adulta dos indivíduos, pois apresenta não apenas cunho de desenvolvimento social, mas também emocional, aos que a praticam.

Palavra chave: Educação Física, dança, dança na universidade.

ABSTRACT

There is a necessary from redeem the incorporation of the habit of performing the movements. These can be performed through dance, which provide a highly functional field by putting his evolutionary line. For a grade of 80, training in Physical Education in Brazil, has been the object of numerous publications and debates and since then, has been consolidating in the scientific technical model. Studying dance as a part of body culture and physical education is a difficult assignment, because there are many questions about the field of work of the dance teacher, their capacity and performance, there are also resources for their teaching, and there are several ways to approach this modality. This research aims to verify if the graduates in Physical Education apply in their professional life, dance contents from the learned in the graduation, in order to propose a discussion on the subject proposed in this. Concludes that dance is a device that can be used both in childhood, adolescence, as in the adult phase of individuals, because it presents not only a social development, but also emotional, to those who practice it.

Keywords: physical education, dance, dance in the university.

1. INTRODUÇÃO



Uma grande parte da movimentação realizada pelo ser humano é constituída por um movimento geral, que nada mais é que a combinação dos movimentos linear, que consiste na movimentação uniforme do sistema de interesse, onde todas as partes deste movem-se na mesma direção e na mesma velocidade e angular, que é a rotação ao redor de uma linha imaginária, chamada de eixo de rotação (HALL, 2009).

Há uma necessidade de se resgatar a incorporação do hábito de realizar os movimentos, que deve estar inserido no planejamento familiar e dado início na educação infantil. Pesquisadores nas áreas de Exercício Físico, Educação Física, Medicina do Exercício e do Esporte, pela metodologia de pesquisa epidemiológica, comprovaram que a falta de física é extremamente prejudicial à saúde e entre diversas formas de movimento, temos a dança. (ARAÚJO, 2004).

A movimentação do homem se dá pelo objetivo de satisfazer suas necessidades. Seus movimentos tem a finalidade de atingir algo que lhe é valioso. É fácil perceber o objetivo do movimento de uma pessoa, se é dirigido para algum objetivo que pode ser tocado. Entretanto, há também objetivos que não podem ser tocados, mas que inspira da mesma forma, a realização de movimentos. A dança pura não possui uma estória descritível. É impossível esquematizar o conteúdo de uma dança em palavras, mesmo que sempre se possam descrever os movimentos (LABAN, 1971).

A dança acompanha o homem desde os primordiais, em rituais, cerimônias, festas. A mesma sempre esteve presente, assumindo diversas funções. Indaga-se então, se o homem tem essa ligação tão profunda com a dança, por que existem tantos professores formados em Educação Física, que não se sentem aptos ou mesmo não se dedicam a ministrar essa disciplina?

Os primeiros registros sobre a origem dos passos de dança são pré-históricos advindos de descobertas feitas por meios das pinturas e esculturas gravadas nas pedras lascadas e polidas das cavernas. A dança nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações culturais, na comunhão mística do homem com a natureza. Na vida primitiva a dança tinha grande significado, porque fazia parte de todos os acontecimentos de sua vida, como nascimento, casamento, morte, caça, guerras, iniciação à adolescência, fertilidade e acasalamento, doenças, cerimônias tribais, vitórias, culto aos deuses, entre outros. (BREGOLATO, 2007).

De acordo com Araki (2015), as modalidades de dança podem ser classificadas de acordo com diferentes critérios, como quanto ao modo de dançar: dança solo, dança em pares, dança em

grupo. Quanto à origem: dança folclórica, dança histórica, dança cerimonial e dança étnica. Quanto à finalidade: dança erótica, dança cênica ou performática, dança social, dança religiosa, dança coreografada.

Nanni (2003) afirma que a dança tem um papel essencial na formação do ser humano, pois é uma forma de expressão dos sentimentos, de auxílio no desenvolvimento motor e social e em diversas vezes isto não é devidamente potencializado. O corpo que se movimenta se constitui como forma de atender às necessidades sociais, às referências individuais, da consciência corporal, da busca de sua própria identidade, ou seja, às necessidades vitais do homem.

Seguido deste sentido, a dança proporciona um campo altamente funcional colocando o Homem de volta a sua linha evolutiva. O mesmo se confronta com seus próprios impulsos e necessidades. Dançando, ele tem a possibilidade de exteriorizar, exprimir e eliminar as tensões, se tornando alguém mais relaxado e organizado (Falsarella e Amorim, 2008).

A dança, trazendo diversos benefícios, deveria ser aplicada por todos os profissionais que são graduados na área que permite atuação, Junior e Lima (2002) em pesquisa, obtiveram alguns dados sobre os profissionais e atuação destes em dança e afirmam que a dança pode contribuir diretamente para a construção de uma sociedade que valoriza o conhecimento de diversos âmbitos, mantém viva a identidade cultural, pelo caminho da experimentação.

Desde a década de 80, a formação em Educação Física no Brasil, tem sido objeto de inúmeras publicações e debates e desde então, vem se consolidando no modelo técnico científico, sofrendo influências da concepção que vê a Educação física como área de conhecimento ou ciência, que seria responsável pela produção de conhecimentos científicos sobre o “homem em movimento” em diversas perspectivas (Betti e Betti, 1996). Estudar a dança como parte da cultura corporal e da Educação Física é uma tarefa difícil, pois há muitos questionamentos sobre o campo de trabalho do professor de dança, sua capacitação e atuação, também os recursos utilizados para o ensino dela, havendo assim diversas formas de abordar essa modalidade, acreditando-se que seja importante esse tipo de trabalho, pois acaba trazendo subsídios para ser ensinada a partir da ludicidade, respeitando a individualidade, sem prejuízos psicomotores aos que praticam a modalidade (Gonçalves, 2007).

Em recentes discussões para além da Educação Física, é que a dança veio a fazer parte como conteúdo nas grades curriculares, como prática pedagógica sistematizada, pois até então sofremos uma ausência da apropriação do mesmo por parte dos acadêmicos em formação. Salienta-se uma

observação, de que mesmo que a dança esteja situada desde 1971, como unidade da disciplina de Educação Física, ela é pouco tratada como conteúdo folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou Educação Artística, ou seja, incomumente é valorizada por ter conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica (Brasileiro, 2003).

Mas, para que serve a Dança em ambiente universitário?

Em conformidade com Ferreira e Figueiredo (2014), a dança na universidade, pode se estabelecer tanto como campo de produção de conhecimento, quanto como forma de aproximação do universo artístico, ou seja, a dança pode proporcionar outras linhas do saber, bem como suas metodologias, as didáticas, o refletir sobre a prática, o praticar pela reflexão, entre outras. Favorecendo assim, um lugar rido em relações pessoais, caminhos de experimentação, para que haja a compreensão da arte, não apenas no campo da obra, mas potencializando o olhar das pessoas para lado inventivo e criativo de suas próprias vidas.

Esta pesquisa tem como objetivo, verificar se os graduandos em Educação Física aplicam em sua vida profissional, os conteúdos de dança a partir do que foi aprendido na graduação, a fim de propor uma discussão sobre o assunto proposto nesta.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico, a qual teve embasamento teórico a partir de estudos publicados em periódicos científicos, transversal, pois trata de estudos já apresentados à comunidade científica, que será discutido pelos autores em apenas um único momento, e descritiva, visto que apenas iremos descrever os resultados.

A busca dos artigos foi realizada de acordo com a seguinte temática, trabalhos que apontam como é a prática profissional de egressos do curso de Educação Física, as dificuldades e carências para a prática docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma pesquisa de Júnior e Lima (2002), onde realizaram entrevistas com graduandos de Educação Física e obtiveram o resultado de 75% que não tiveram contato com a dança nas aulas de Educação Física, durante o período escolar. A partir desse dado, podemos observar que mesmo depois de todo o processo de transformação no qual a Educação Física vem sofrendo, a dança continua sendo desprivilegiada, assim como todo conteúdo que tenha cunho um pouco mais subjetivo.

Ainda sobre o estudo citado acima, algumas entrevistas apontam receio de aplicar o conteúdo de dança, por falta de compromisso dos alunos, outras consideram supérfluas e de segundo plano, sendo mais um a distração do que aprendizado. Outro fator muito preocupante, é que mesmo com toda a evolução da sociedade, alguns entrevistados que alegaram que a dança é coisa de mulher (Júnior e Lima, 2002).

Deve-se levar em consideração também o fato de que muitas vezes a estrutura universitária é limitada e suas demandas administrativas acabam recaindo ao corpo docente, gerando assim ambientes incompatíveis com o campo da Arte. Para os indivíduos que se envolvem com a gestão dentro de uma universidade, além de cumprir com a pesquisa, ensino e extensão, devem também cumprir uma grande demanda de itens burocráticos, possivelmente sobrecarregando, sobrecarregando-os e interferindo diretamente na qualidade daquilo que devem desenvolver (Ferreira e Figueiredo, 2014).

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista os resultados obtidos nas pesquisas aqui citadas, conclui-se que a dança é um instrumento que pode ser utilizado tanto na infância, adolescência, tal como na fase adulta dos indivíduos, pois apresenta não apenas cunho de desenvolvimento social, mas também emocional, aos que a praticam. Portanto, os profissionais que por formação, se tornam aptos a ministrá-la, devem por sua vez, tomar conhecimento de sua importância e não negligenciá-la, pois estamos diante de uma vertente de grande relevância para a sociedade, de um modo geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares. **Corpo e movimento: percepção corporal e aptidão física**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- ARAKI, Denis Pierre. **Esporte e educação – Saúde e cidadania na escola**. Editora Mundial e Editora Eureka. 2015.
- BETTI, Irene C. Rangel. BETTI, Mauro. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. Motriz. Volume 2. 1996.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física**. Pensar a prática 6:45-48. 2003.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.
- FALSARELLA, Andrea Pedroni. AMORIM, Danielle Bernardes. **A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes**. Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp – Campinas. V. 6. Ed. Especial. P. 306-307/2008. FERREIRA, Alexandre Donizete. FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves. **Universidade e experiências sobre a produção em dança na atualidade: o paradoxo artista - docente**. Ouvir ou ver. Uberlândia v. 10 n. 2. P. 256 – 257/ 2014.
- GONÇALVES, Estefania Cardoso. **A psicomotricidade e a dança – A visão dos professores de dança em uma escola particular do município de Fortaleza**. Universidade de Brasília/2007.
- JÚNIOR, Lázaro Moreira Gomes. LIMA, Lenir Miguel. **Educação estética e educação física: a dança na formação de professores**. Pensar a prática 6:31-44. 2002 LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 2ª ed. São Paulo, Summus Editorial, 1971. NANNI, Dionísia. **Ensino da Dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da autoestima do educado**. Rio de Janeiro, Shape, 2003.